

264

A Sêcca do Ceará.

1

Dose annos de verão
no sertão do Ceará,
chuva, nunca mais chueu
n'aquelles zonas de lá
o sol ressecando tudo
a fome dizendo:vá!

As aguas no pé da serra
onde havism minação
cavarem buraco enorme
nas profundezas do chão
até que ficou sem agua
toda aquella região.

Passou-se anno, outro anno
nada de chuva cahir
o Sertanejo esperando
confiante no porvir
até que chegou o extremo
só Deus os póde acudir.

Já não canta a Siriema,
Já não avista um mocó,
Não se vê nos alvorecos,
Ramegem verde, uma só,
O Sol ardendo de quente
Pegando fogo no pó!

Os gados e os animaes
valeram-se dos espinhos,
mesmo, tendo este recurso
fáz pena vel-os magrinhos,
araras e papageios
já despreseram seus ninhos.

Onças de todas especies
canguçú suçarana,
vê-se rastos e mais rastos
em cima da terra plenne,
as onças de quando em quando
dizimando a raça humana.

O pobre do sertanejo
na ves de se retirar,
deixa banco cama e meza
pois nada pode levar
bóta o melote nas costas
feize a casa e vae andar.

Diz elle para a familia:
"ninguem se queixe da sorte
"vamos andando a vagar
"o fraco faça-se forte
"vamos em busca do sul
"fezer o nosso transporte..

quando caminham dez leguas
a meninada esmorece
no meio da travessia
pela fome que padesse;
avalemos agora
que martyrio se offerece.

Lé mesmo na travessia
deixe o melote, a roupegem
bota os filhinhos nas costas
e segue firme a viagem
afim de encontrar moradas
onde lhes dêem hospedagem.

Uma casa, outra, outra
mais, vezias sem ninguem
a meninada chorando
a mulherzinha tambem
afinal encontraram gente
n'uma villa muito alem.

Partem grupos e mais grupos
mesmo sem ter direcção
vão pedindo pelas portas portas
qualquer migalha de pão
pedem quem não pode dar,
este responde: perdão.

267

Tantas familias illustres,
n'aquelle tempo de outr'ora
mocinhas tão delicadas
chorando - caminho afóra
pedindo que lhes dê pão
por Deus e Nossa Senhora.

Familias e mais familias
cada qual com seu malote
o pae que tem filhos novos
bota os filhos no Camóte
vezes carrega-os no hombro
qual se fora d'agua um póte.

Viu-se uma mãe de familia
que opprimida pela fome
do pouco que alguém lhe deu
chamou o filho pelo o nome
dizendo: comei meu filho
"se comes, minh'alma come.

O pobre Cearence
melhor fôra não ter vida
vê os filhinhos chorando
pela a falta de comida
sem ter sequer uma esperança
inda que seja perdida.

No caminho, onde se arrancha
grande fogueira accendendo,
rodeado dos filhinhos
que a noite nada comendo
manhece um menino morto
outro menino morrendo.

O povo dentro da fome
oh! que matyrios crués!...
para conduzirem os filhos
deixaram seus traste ao reves,
dizendo: salvem-se os dedos
"perdam-se embora os anneis!

268

Já não ha commerciante
em todo aquelle sertão
o povo todo a pedir
cada qual que estende a mão
ficará também pedindo
se tiver bom coração.

Perto de Baturité
notou-se um caso mesquinho
um pae por tres rapaduras
fez a venda de um filhinho
escapou o que foi vendido
o mais-morreu no caminho.

Dos governos e dos Bispos
já foi dinheiro, porção
mais isto alguns potentados
terão bonito quinhão,
os pobres que sentem fome
muitos não vêem um tostão.

O governo Federal
deu ordem de immigração
o povo Cearense
que sente falta de pão
cada Estado do Brazil
ter de povo o seu quinhão.

O Estado de Alagoas
pequeno torrão Brazil
recebeu uma remessa
de povos famintos, mil;
já que são nossos irmsos
precizamos ser gentil.

Não ha quem possa escrever
a secca do Ceará
por que é tanta miseria
naquelle sertão de lá
na terra que chuve ó ouro
succego também não há!...

269

6

Quizera saber ao certo
se quando um dia chover,
se o povo Cearense
volta ao lar que o viu nascer,
dando glórias ao sertão
que lhes fez tanto soffrer.

No meu modo de pensar
dando a minha opinião
eu não dou meia pataca
por dez leguas do sertão
eu corro com medo d'elle
como quem corre do cão.